



PANORAMA DE HIV-AIDS EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO PAULO: IMPACTO, PREVENÇÃO E DESAFIOS FUTUROS

BEATRIZ GARCIA ROCHA; ANTONIO SÉRGIO MATHIAS; PEDRO HENRIQUE GREGIO CAZANOVA; MARIELLA VIEIRA PEREIRA LEÃO; FÁTIMA ARTHUZO PINTO

Introdução: O HIV (human immunodeficiency virus) é um retrovírus que infecta e se replica em linfócitos TCD4+ e macrófagos, prejudicando a integridade do sistema imunológico, podendo levar à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). A AIDS é caracterizada por um conjunto de infecções oportunistas, doenças ou neoplasias que geralmente se desenvolvem após 10 a 15 anos. No ano de 2022, houve cerca de 1,3 milhão de pessoas diagnosticadas com HIV/AIDS no mundo, sendo que no Brasil havia 41.494 novos casos notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Apenas no Estado de São Paulo (SP), foram notificados 6.759 casos de HIV/AIDS, correspondendo a 16,2% de todos os novos casos no país. **Objetivo:** Identificar e analisar os casos notificados no SINAN de HIV/AIDS nos últimos 5 anos, na cidade de São José dos Campos (SJC), com intuito de enfatizar a necessidade e a importância dos métodos de prevenção da infecção pelo HIV. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio da análise dos indicadores e dados básicos do HIV/AIDS, entre os anos de 2019 e 2023, nos municípios brasileiros disponibilizados pelo Ministério da Saúde, no Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde, DATASUS. **Resultados:** A análise dos dados revelou que nos últimos 5 anos havia 456 casos de AIDS notificados na cidade, representando 1,62% dos casos notificados no estado de SP. Neste mesmo período dos 456 casos, 342 (75%) eram do sexo masculino e 114 (25%) casos eram do sexo feminino. Ainda, 41 (8,9%) dos casos compreendiam a faixa etária de 15 a 24 anos. **Conclusão:** A infecção pelo HIV e o desenvolvimento da AIDS ainda apresentam alta prevalência no município, principalmente na população do sexo masculino. Possivelmente pelo fato de que os homens buscam menos os testes diagnósticos e quando os fazem são mais propensos a não aderir ou abandonar o tratamento antirretroviral. Sendo assim, não só as medidas de prevenção da doença, como uso de profilaxia pré/pós-exposição e preservativos, como as de adesão ao tratamento devem ser incentivadas, estimuladas e de fácil acesso, com intuito de reduzir o número de casos no município de SJC.

Palavras-chave: **VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE; HOMEM; ADESÃO**